

DF - Brasília

# Festa dos Estados supera expectativa de expositores

CORREIO BRAZILIENSE 22 JUN 1993

Sucesso total, assim organizadores e expositores resumem os quatro dias da 33ª Festa dos Estados, realizada no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. As vendas, na maioria das barracas, superaram as expectativas. A presença em massa da comunidade local também marcou o evento. Os organizadores não sabem precisar ao certo o número de pessoas que circularam pela Festa, mas garantem que ele foi superior a todas as previsões iniciais, que giravam em torno de 200 mil pessoas.

“Nós vendemos tudo o que trouxemos”, comemora Neide de Melo, uma das encarregadas da barraca do Tocantins. Segundo ela, o estado que quase ficou de fora por falta de recursos, só tem a comemorar. É que para eles, o produto mais importante vendido foi o próprio Tocantins. “Nós fizemos uma divulgação do potencial turístico do estado e as pessoas mostraram interesse. Como é um estado pobre muita gente não visita porque não sabe o que tem por lá”. A esperança agora, é que a propaganda se reverta em lucro para o estado com um bom movimento de turistas no mês de julho, que para eles é mês de verão.

Apesar das vendas terem atingido apenas cerca de 60 por cento do estoque, os coordenadores da barraca do Ceará dizem que valeu à pena participar. “A Festa serviu para abrir novos mercados. Fizemos muitos contatos e estamos levando várias encomendas”, conta Josete Andrade. Ela acredita ainda que as vendas só não foram maiores porque a Festa não foi realizada no final do mês.

Entre os organizadores o clima é de satisfação geral. “A Festa cada ano está melhor e é um trabalho muito compensador, principalmente porque projeta Brasília para o País inteiro”, conta a presidente da Casa do Candango, Lurdes Cunha. “Ao todo foram mais de quatro meses de trabalho que exigiram muita dedicação das 16 voluntárias e de todo o pessoal dos estados”, explica. “O único problema este ano foi a falta de água. Durante

toda a Festa as barracas foram abastecidas por caminhões-pipa”, completa.

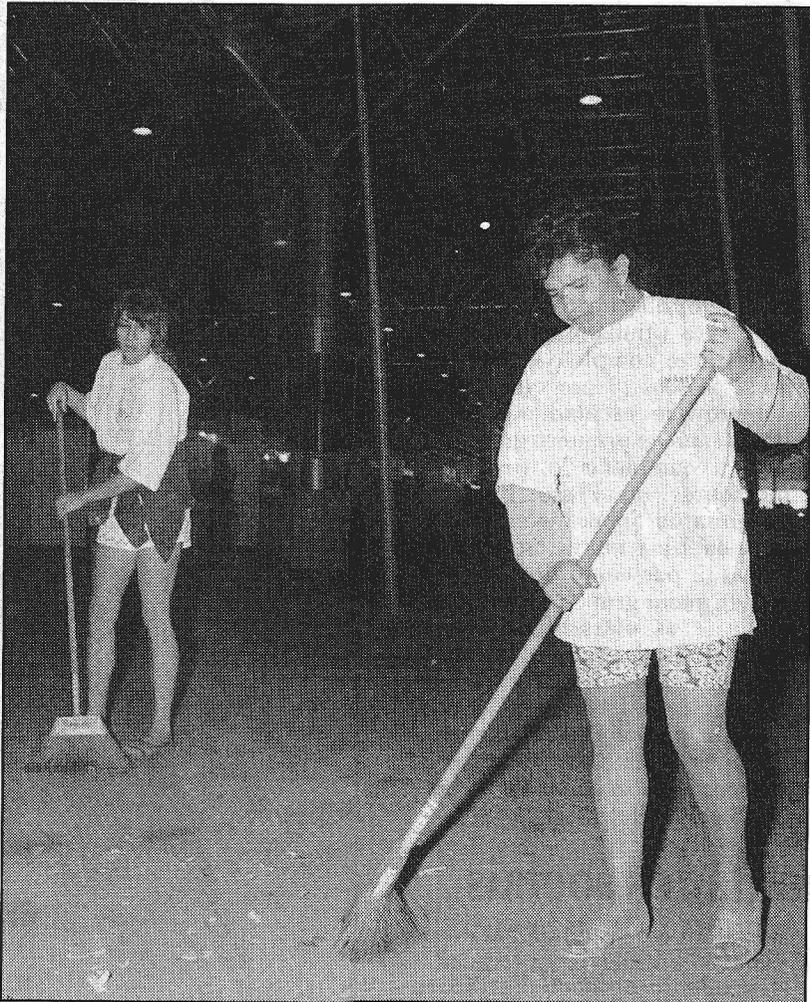
E para evitar que os problemas desse ano se repitam na próxima Festa, os organizadores vão se reunir nos próximos dias para fazer uma avaliação do evento. “A Festa vai crescendo a cada ano, novos problemas aparecem e precisam ser contornados”.

O total arrecadado com a Festa so deve ser divulgado dentro de 15 dias, logo após os coordenadores das barracas prestarem contas nos estados. A arrecadação, segundo Lurdes Cunha, deve ficar abaixo dos Cr\$ 6 bilhões previstos inicialmente, isso porque as vendas se concentraram mais na comida típica do que no artesanato.

**Fim de festa** — O Brasil representado por 24 barracas começa a se desfazer. Ao invés das rendas, bordados, roupas, cerâmicas e comida, muito lixo. E aí que entra em cena um outro time, o dos garis. Com vassouras, baldes e muita água a ordem é dar fim a tanta sujeira.

Eles são em torno de 150, e em oito horas de trabalho conseguem recolher 240 toneladas de lixo. Apenas durante todo o dia de ontem saíram do Pavilhão de Exposições, cerca de 80 caminhões carregados de lixo. “Só com casca de coco nós despachamos dez caminhões”, conta Paulíneo da Silva, supervisor de operações. Mas o trabalho ainda não acabou e deve durar, pelo menos, até o fim do dia de hoje.

EVANDRO MATHEUS



No fim da Festa as donas das barracas contribuíram com a limpeza